

Brizola: "Nem a ditadura usou tanto arbítrio"

"Duvido que o senhor Funaro assinasse quaisquer dessas medidas se seus filhos, que estão administrando a sua fábrica, viesssem a ele e dissessem: velho, não toma essa decisão porque a fábrica vai entrar em vermelho. Vamos passar a ter prejuízo," ironizou o governador Leonel Brizola, ao comentar mais uma vez as novas medidas econômicas adotadas pelo governo federal.

Para Brizola, está faltando responsabilidade política no tratamento de matérias nacionais da maior importância, como o desenvolvimento econômico, cujos rumos estão sendo decididos "sem mais nem menos, com um arbítrio que nem a ditadura usou". Como exemplo, o governador citou o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves: "Causou estupefação que um ministro da mais alta importância venha a declarar que não foi ouvido sobre as decisões na sua área".

"Vejo com perplexidade e surpresa a adoção dessas medidas porque, afinal, é o próprio governo que dá início a esse processo de rompimento de estabilização e descongelamento de preços", reafirmou o governador Leonel Brizola. "O povo brasileiro realmente não esperava que viesse a ser penalizado novamente, porque o pacote econômico já penalizou os que vivem de salário com aquele confisco, criou o consumismo e essa verdadeira queima de economias da classe média. Houve uma espécie de incitamento ao consumo e agora vêm gravar, decretando um tributo dissimulado. Há uma dissimulação, pois nem o dinheiro vão devolver e sim um título a ser negociado no mercado. Agora vão gravar a própria renda da classe média".

Brizola disse, ainda, que "agora esse plano veio agravar a injustiça que já existia com o primeiro pacote, que visou conter os preços e a inflação, mas veio sacrificar o povo brasileiro". Ele disse que ficou triste ao ouvir o presidente Sarney afirmar enfaticamente na televisão que havia acabado com a inflação. "Porque uma afirmação dessas, partindo de um presidente da República, é de impressionar as pessoas de bom senso", afirmou. "O povo brasileiro passará a sentir-se cada dia mais desesperançado vendo a confirmação do que prevíamos. É muita irresponsabilidade e insensatez."

Para o governador, os partidos da Aliança Democrática (PMDB e PFL) procuram explicar tudo isso politicamente, "para efeitos de sustentação do governo, já que não têm legitimidade". Ele acha que os "artifícios usados" nada mais são do que "o receio de enfrentar a verdade". Brizola disse que "não se pode entregar responsabilidade a quem não tem representatividade política, todos os ministros da área econômica são biônicos". E afirmou que "tudo o que está ocorrendo não reforça, não constrói nenhuma credibilidade, nenhum clima de confiança para o governo Sarney".

— Iremos assistir a um desgaste cada dia maior dos partidos que sustentam a política econômica do governo federal. O povo vai sentir na carne esses sacrifícios que o governo está impondo sem ouvir ninguém e sem estar credenciado para isso — finalizou o governador.